

O legado de Ḥunayn ibn Ishāq

Ḥunayn ibn Ishāq's legacy

Resenha do livro:

LAMOREAUX, J. C. (trad. & ed.). *Ḥunayn ibn Ishāq on His Galen Translations. A parallel English-Arabic text, with an appendix by Grigory Kessel*. Utah: Brigham Young University Press, 2016.

Embora praticamente esquecido nos dias de hoje, Ḥunayn ibn Ishāq (809-873) foi talvez o maior responsável pela *translatio studiorum* do Galenismo original, em língua grega, para o Galenismo de língua árabe, por sua vez, através do qual advém, principalmente a partir do séc XI, o Galenismo latino.

O médico e tradutor Ḥunayn ibn Ishāq era perito em quatro línguas: grego, siríaco, árabe e persa. Viveu na região do atual Iraque, era Cristão Nestoriano e, entre suas traduções de textos gregos, além de Galeno, ao mundo arabófono legou a *República*, de Platão, e as *Categorias*, de Aristóteles.

Além disso, seu entusiasmo e apreço pelo ofício de tradutor abriram as portas da arabofonia para a filosofia, ciência e literatura gregas, influenciando indelevelmente gerações e gerações de tradutores de língua árabe, a começar por seu próprio filho, Ishāq ibn Ḥunayn (830-910), responsável por verter para o árabe os *Elementos*, de Euclides, e o *Almagesto*, de Ptolomeu, entre outras importantes obras gregas.

Traduzido por Lamoreaux, *Ḥunayn ibn Ishāq on His Galen Translations* é o segundo volume com tradução de Ḥunayn¹ e o último dos 14 volumes já publicados pela coleção *Islamic Translation Series*, da *Brigham Young University*, que contém traduções bilíngues para o árabe-inglês e espelhadas de obras

1 Ver: BRITO (2016b).

* Professor de História da Filosofia Clássica e Helenística na Universidade Federal de Sergipe (UFS).
E-mail: www.rodrigobrito@gmail.com

como: *A incoerência dos filósofos*, de Al-Ghazali, e os *Comentários médios do De Anima, de Aristóteles*, por Averróis. Vale enfatizar que toda a coleção utiliza a melhor tipografia árabe disponível, sempre é cuidadosa a escolha de manuscritos (e detalhadamente explicada), as normas para transliteração dos caracteres árabes para os latinos são rigorosamente obedecidas, os volumes são em capa dura e muitos deles contêm glossários e úteis digressões sobre o impacto e o *status quaestionis* da transmissão das obras, que frequentemente se deu de um modo obscuro e que pode ser exemplificado através de *Hunayn ibn Ishāq on His Galen Translations*.

A presente obra sobrevive em dois manuscritos preservados em Istambul, na Süleymaniye Kütüphanesi, a maior biblioteca de manuscritos da Turquia. O primeiro foi descoberto por Bergsträsser e por ele publicado em 1925, chama-se Ayasofya 3631 e foi provavelmente copiado entre os séculos XIV e XV. O segundo, descoberto por Ritter, foi copiado no séc. XV e chama-se Ayasofya 3590, publicado por Bergsträsser em 1932. Ambos os manuscritos fazem originalmente parte de diferentes compilações contendo miscelâneas médicas. Há um terceiro manuscrito, Ayasofya 3593, descoberto recentemente por Kās, um epítome redigido talvez no séc. XI e que se relaciona mais diretamente com Ayasofya 3590 do que com Ayasofya 3631.

A tradução de Lamoreaux segue de perto Ayasofya 3590, mas também, em notas do tradutor, apresenta trechos em que o tradutor crê haver diferenças substanciais entre os dois manuscritos. É importante notar que a versão original do texto não foi escrita em árabe, mas em siríaco. Aparentemente, o próprio Hunayn partiu de sua versão anterior, siríaca, para compor uma versão árabe que, por sua vez, era constantemente atualizada para adicionar seu progresso e incessante esforço tradutório. Assim, Hunayn teria escrito uma primeira versão árabe do texto (*circa* 855) que se perdeu, havendo posteriormente uma segunda redação da versão árabe (*circa* 864). Nem Ayasofya 3631, nem Ayasofya 3590 refletem a versão de 864, mas edições dela que seriam atualizações da versão original, redigidas de modo a acompanhar o desenvolvimento das traduções Galênicas, como uma espécie de inventário a ser constantemente revisto e ampliado.

Quanto ao árabe do texto, é simples, direto e claro, em suma, segue o padrão do árabe clássico na ortografia, concordância, etc. (LAMOREAUX, 2016, p. xxvii), e a tradução inglesa da edição aqui sob recensão é literal (LAMOREAUX, 2016, p. xxix).

Para que se tenha noção da magnitude do trabalho de Hunayn, abaixo elencarei as obras de Galeno corrigidas ou traduzidas por ele, tanto para o árabe quanto para o siríaco ou para ambas as línguas. Seguirei a metodologia

do próprio Ḥunayn ao separar as obras de Galeno de acordo com seu estilo e finalidade. Ademais, entre parênteses acrescentarei os nomes dos livros em latim, conforme aparecem na fixação textual de Kühn (e mencionarei quando a obra citada for ausente do catálogo de Kühn).

Assim, dentre os chamados “textos bibliográficos de Galeno”, há traduções de: 1- *Pinax (De libris propriis liber)*; 2- *A ordem de leitura dos livros (De ordine librorum suorum ad Eugenianum)*.

Dentre as “obras sobre o currículo médico alexandrino”, há traduções de: 1- *Seitas (De sectis ad eos qui introducuntur)*; 2- *A arte da medicina (Ars medica)*; 3- *O pulso, para Teuthras (De pulsibus libellus ad tirones)*; 4- *Para Glaucon (Ad Glauconem de medendi methodo libri ii)*; 5- *Ossos (De ossibus ad tirones)*; 6- *Músculos (De musculorum dissectione ad tirones)*; 7- *Nervos (De nervorum dissectione)*; 8- *Veias e artérias (De venarum arteriarumque dissectione)*; 9- *Os elementos, de acordo com Hipócrates (De elementis ex Hippocrate libri ii)*; 10- *Misturas (De temperamentis libri iii)*; 11- *Faculdades (De naturalibus facultatibus)*; 12- *Causas (De morborum differentiis; De causis morborum liber; De symptomatum differentiis liber; De symptomatum causis libri iii)*; 13- *Diagnóstico dos lugares afetados (De locis affectis libri vi)*; 14- *Livro maior sobre o pulso (De differentia pulsuum libri iv; De dignoscendis pulsibus libri iv; De causis pulsuum libri iv; De praesagitione ex pulsibus libri iv)*; 15- *Diferentes tipos de febre (De differentiis febrium libri ii)*; 16- *Crisis (De crisibus libri iii)*; 17- *Dias críticos (De diebus decretoriis libri iii)*; 18- *Método terapêutico (Methodo medendi libri xiv)*.

Dentre as “obras sobre anatomia”, há traduções de: 1- *Procedimentos anatómicos (De anatomicis administrationibus libri ix)*; 2- *Discordância em anatomia (ausente da fixação de Kühn)*; 3- *Dissecação de animais mortos (ausente da fixação de Kühn)*; 4- *Dissecação de animais vivos (ausente da fixação de Kühn)*; 5- *O conhecimento de Hipócrates da anatomia (ausente da fixação de Kühn)*; 6- *O conhecimento de anatomia de Erasístrato (ausente da fixação de Kühn)*; 7- *Anatomia do útero (De uteri dissectione)*; 8- *Anatomia dos órgãos da voz (ausente da fixação de Kühn; Ḥunayn não se recorda se corrigiu um manuscrito ou se traduziu tal obra, LAMOREAUX, 2016, p. 50)*; 9- *Anatomia do olho (ausente da fixação de Kühn; Ḥunayn corrigiu uma edição dessa obra, LAMOREAUX, 2016, p. 50)*.

Dentre as “obras sobre as atividades e usos das partes do corpo”, há traduções de: 1- *Movimento do peito e dos pulmões (ausente da fixação de Kühn; o texto de Ḥunayn não é claro sobre se ele traduziu ou se corrigiu o manuscrito grego dessa obra)*; 2- *Causas da respiração (De causis respirationis; Ḥunayn corrigiu uma tradução do texto)*; 3- *Voz (ausente da fixação de Kühn)*; 4- *Movimento dos músculos (De motu musculorum libri ii)*; 5- *Utilidade do pulso (De*

usu pulsuum); 6- *Utilidade da respiração (De utilitate respirationis libri)*; 7- *Se o sangue está naturalmente contínuo nas artérias (An in arteriis natura sanguis contineatur)*; 8- *Poder das drogas purgativas (De purgantium medicamentorum facultate)*; 9- *Hábitos* (ausente da fixação de Kühn); 10- *Opiniões de Hipócrates e de Platão (De placitis Hippocratis et Platonis)*; 11- *Movimentos desconhecidos* (ausente da fixação de Kühn); 12- *O órgão olfativo (De instrumento odoratus)*; 13- *Usos das partes do corpo (De usu partium)*.

De modo geral, os livros acima são por Ḥunayn considerados como compondo dois blocos: 1- “sobre o método terapêutico” (obras acerca do “currículo médico alexandrino”) e 2- sobre “prognóstico” (obras que versam sobre “anatomia” e “atividades e usos das partes do corpo”) (LAMOREAUX, 2016, p. 64). Na opinião de Ḥunayn, antes de ler o bloco 1 supramencionado, o estudante de medicina deveria ler algumas obras avulsas, dentre as quais há traduções de: 1- *O corpo com a melhor constituição (De optima corporis nostri constitutione)*; 2- *A boa condição do corpo (De bono habitu liber)*; 3- *Más misturas desiguais (De inaequali intemperie liber)*; 4- *Drogas simples (De simplicium medicamentorum temperamentis ac facultatibus libri xi)*; 5- *Períodos das doenças (De morborum temporibus liber)*; 6- *Saciedade (De plenitudine liber)*; 7- *Tumores (De tumoribus praeter naturam; Ḥunayn meramente epitomou esse livro, não traduziu)*; 8- *Tremor, rigor, palpitação e espasmo (De tremore, palpitatione, convulsione et rigore liber)*; 9- *Partes da medicina* (ausente da fixação de Kühn; Ḥunayn traduziu só uma parte desse texto); 10- *Esperma (De semine libri ii)*; 11- *Nascimento do feto nascido no sétimo mês* (ausente da fixação de Kühn); 12- *Bile negra (De atra bile)*.

Ḥunayn nos diz que, além dos livros que fazem parte do supramencionado bloco sobre “prognóstico”, existem outros que deveriam ser lidos como suplementação (LAMOREAUX, 2016, p. 74). Dentre eles há traduções de: 1- *Epítome ao livro maior sobre o pulso (Synopsis librorum suorum de pulsibus; Ḥunayn não diz claramente se traduziu esse livro, ou não)*; 2- *Respiração difícil (De difficultate respirationis libri iii)*; 3- *Casos exemplares de prognóstico (De praenotione ad Posthumum (Epigenem))*.

Há ainda as “obras sobre o tratamento das doenças”, dentre as quais Ḥunayn traduziu: 1- *Corte das veias (De venae sectione adversus Erasistratum; De venae sectione adversus Erasistrateos Romae degentes; De curandi ratione per venae sectionem*. A tradição de manuscritos de Galeno à qual Ḥunayn tem acesso tratava essas três obras como uma única, mas em três partes, das quais ele traduziu somente a última); 2- *Declínio (De marcore liber; Ḥunayn não somente traduziu essa obra, mas também fez uma tabela com as ideias essenciais do texto pra*

fins didáticos); 3- *Propriedades dos alimentos* (*De alimentorum facultatibus libri iii*; Ḥunayn apenas epitomou esse texto); 4- *Dieta de emagrecimento* (ausente da fixação de Kühn); 5- *Bom e mau quimo* (*De rebus boni malique suci*); 6- *Regime de Hipócrates para doenças agudas* (pseudo-Galeno: *De victus ratione in morbis acutis ex Hippocrates sententia*); 7- *Composição das drogas* (*De compositione medicamentorum per genera libri vii*; *De compositione medicamentorum secundum locos libri x*); 8- *Drogas que são fáceis de encontrar localmente* (*De remediis parabilibus libri iii*); 9- *Teriaca, para Pamphiliano* (*De theriaca ad Pamphilianum*); 10- *Regime do saudável* (*De sanitate tuenda libri vi*); 11- *Trasíbulo* (*Thrasylbulus sive utrum medicinae sit na gymnasticae hygiene*); 12- *Exercício com a bolinha* (*De parva pilae exercitio*).

Outra parte das obras de Galeno é catalogada por Ḥunayn como “comentários a Hipócrates”, dentre as quais ele traduziu: 1- *Comentários ao juramento de Hipócrates* (ausente da fixação de Kühn); 2- *Comentário aos aforismos* (*In Hippocratis aforismos commentarii vii*); 3- *Comentário sobre fraturas* (*In Hippocratis librum de fracturis commentarii iii*); 4- *Comentário sobre o deslocamento* (*In Hippocratis librum de articulis et Galeni in eum commentarii iv*); 5- *Comentário sobre o prognóstico* (*In Hippocratis prognosticum commentaria iii*); 6- *Comentário sobre o regime nas doenças agudas* (*In Hippocratis librum de acutorum victu commentarii iv*); 7- *Comentário sobre úlceras* (*In Hippocratis de ulceribus librum commentarius*); 8- *Comentário sobre feridas na cabeça* (ausente da fixação de Kühn); 9- *Comentário sobre epidemias* (*In Hippocratis epidemiarum librum primum commentarii iii*; *In Hippocratis epidemiarum librum tertium commentarii iii*; *In Hippocratis epidemiarum librum secundum commentarii vi*); 10- *Comentário sobre humores* (*In Hippocratis de humoribus librum commentarii iii*); 11- *Comentário sobre a cirurgia* (*In Hippocratis librum de officina medici commentarii iii*); 12- *Comentário sobre ar, água e locais* (ausente da fixação de Kühn); 13- *Comentário sobre nutrição* (*In Hippocratis librum de alimento commentarii iv*); 14- *Comentário sobre a natureza dos humanos* (*In Hippocratis de natura hominis librum commentarii ii*; *In Hippocratis vel Polybi opus de salubre victus ratione commentarius*).

Segundo Ḥunayn, além dos comentários de Galeno a Hipócrates, há também outras obras em que o médico de Pérgamo expõe a medicina hipocrática. Dentre as quais, Ḥunayn traduziu: 1- *Que o melhor médico é também um filósofo* (*Quod optimus medicus sit quoque philosophus*); 2- *Obras autênticas e espúrias de Hipócrates* (ausente da fixação de Kühn).

Ḥunayn separou, dentre as obras de Galeno, aquelas que se referiam a Asclepiades da Bitínia, das quais ele traduziu: *A substância da alma, qual é, de acordo com Asclepiades* (ausente da fixação de Kühn).

Outra separação é a dos escritos galênicos sobre a seita médica dos Empiristas, dentre os quais Ḥunayn traduziu: 1- *Empirismo médico* (ausente da fixação de Kühn); 2- *Exortação ao aprendizado da medicina* (*Adhortatio ad artes addiscendas*).

Havia em circulação pelo mundo arabófono, no séc. IX, catálogos de obras de Galeno. Ḥunayn tinha acesso a esse catálogo, mas também, em sua incansável busca por manuscritos galênicos, encontrou obras ausentes do catálogo que ele dispunha. Dentre essas, traduziu: 1- *Exame dos médicos* (ausente da fixação de Kühn); 2- *Em que ele crê por meio de opinião* (ausente da fixação de Kühn); 3- *Nomes médicos* (ausente da fixação de Kühn).

Dos escritos de Galeno sobre lógica, Ḥunayn traduziu pequenas partes de: *Demonstração lógica* (ausente da fixação de Kühn).

Dos textos galênicos chamados de “morais”, Ḥunayn traduziu: 1- *Diagnóstico das próprias faculdades* (*De propriorum animi cuiuslibet affectuum dignotione et curatione*; *De cuiuslibet animi peccatorum dignotione et medela*); 2- *Disposições da alma* (ausente da fixação de Kühn); 3- *Evitando o pesar* (ausente da fixação de Kühn); 4- *Que o virtuoso beneficia-se de seus inimigos* (ausente da fixação de Kühn).

Quanto a Platão, Galeno escreveu comentários e resumos, dentre eles, Ḥunayn traduziu: 1- *Afirmações médicas de Platão no Timeu* (ausente da fixação de Kühn); 2- *Que as faculdades da alma seguem as misturas do corpo* (ausente da fixação de Kühn); 3- *Epitomes aos diálogos: Crátilo, Sofista, Político, Parmênides, Eutidemo, República, Timeu e Leis* (ausentes da fixação de Kühn e nem todos traduzidos por Ḥunayn).

Houve ainda a tradução de comentários galênicos a Aristóteles, dentre os quais: 1- *Que o primeiro motor é imóvel* (ausente da fixação de Kühn); 2- *Introdução à lógica* (*Institutio logica*); 3- *Da quantidade de silogismos* (ausente da fixação de Kühn).

Podemos notar, através da listagem acima, que Ḥunayn traduziu/compilou ou epitomou 113 obras de Galeno, embora em Lamoreaux (2016) ele mencione cerca de 130 obras (ver a lista em: LAMOREAUX, 2016, pp. 153-167). Além disso, se considerarmos que a fixação textual de Kühn contém 110 obras de Galeno que sobreviveram em grego, percebemos que, destas, Ḥunayn teve acesso e trabalhou em cerca de 85. As outras 25 que constam mais acima como “ausentes da fixação de Kühn”, por outro lado, em sua maioria constam no catálogo de Degen: *Galen im Syrischen*.

Galeno de Pérgamo (129-c. 215) foi um dos mais proeminentes pensadores da história do Ocidente, tendo não só escrito sobre as mais diversas áreas da medicina, mas também sobre lógica e história da filosofia, por exemplo. De sua vasta produção bibliográfica, cerca de 150 obras sobreviveram

em manuscritos e edições latinas, siríacas, árabes e, principalmente, gregas, língua esta em que o *Corpus Galenicus* representa quase metade de tudo o que restou (i.e.: cerca de 3 milhões de palavras!). Contudo, apesar disso e contrariando as expectativas, Galeno não tem tido pelos acadêmicos atuais a atenção que merece.

Opostamente às tendências da academia de nossos dias, Ḥunayn ibn Ishāq e outros tradutores, notadamente em Alexandria ou Bagdá a partir do séc. IX, perceberam a importância de Galeno para a história das ideias e recorreram às suas obras para solidificarem um currículo médico que fez do Islã uma referência na área por séculos a fio. Traduzido e editado por Lamoreaux, *Ḥunayn ibn Ishāq on His Galen Translations* é o relato vivo do próprio Ḥunayn de sua aventura literário-científica, de seu infatigável labor e de sua paixão pelos escritos do Médico de Pérgamo, em uma caprichada edição bilingue e espeelhada (inglês-árabe), com capa dura, pela Brigham Young University Press.

A quem se interessar por essa instigante aventura intelectual, recomendo vivamente.

Referências

- BRITO, R. P. (2016a). Por que o estudo de Galeno pode contribuir para a compreensão de Sexto Empírico? (Tradução de Galeno, *Das seitas médicas para os iniciantes*, 1.64.1-1.69.5, bilingue, com introdução). In: *Prometeus – Filosofia em Revista*, Ano 09, nº 19, p. 187-206.
- _____. (2016b). Review: Walbridge, J. (2014). *Alexandrian Epitomes of Galen vol. 1: On the Medical Sects for Beginners; Small art of Medicine; On the Elements According to the Opinion of Hippocrates*. A parallel English-Arabic text translated, introduced and annotated. Utah, Brigham Young University Press. In: *Archai*, nº 18, p. 389-394.
- FREDE, M. (1989). *Essays in Ancient Philosophy*. Minnesota, University of Minnesota Press.
- KÜHN, K. G. (ed.) (2011). *Claudii Galeni Opera Omnia*, 14 vols. Cambridge: CUP.
- LAMOREAUX, J. C. (ed. & trans.) (2016). *Hunayn ibn Ishaq on His Galen Translations*. Utah, Brigham Young University Press.
- WALBRIDGE, J. (ed. & trans.) (2014). *Hunayn ibn Ishaq. The Alexandrian Epitomes of Galen*, volume I. Utah, Brigham Young University Press.
- WALZER, R.; FREDE, M. (eds. & trans.) (1985). *Galen. Three Treatises on the Nature of Science*. Indianapolis/Cambridge, Hackett Publishing Company.